

INSTITUIÇÃO	Universidad Autónoma de Madrid
PAÍS	ESPAÑA
PERÍODO DO INTERCÂMBIO	1º 2022
ALUNO	Lucas Marques Ciucio
E-MAIL	lucasmarquesciucio@usp.br

ANTES DE VIAJAR
<p>Como foi a escolha da instituição de destino? Por que você escolheu ir para essa universidade?</p> <p>Escolhi por ser a segunda melhor universidade da Espanha e pela oportunidade de bolsa que o edital oferecia.</p>
<p>Como foi o processo de solicitação do visto? Teve que traduzir algum documento? Teve que viajar para outro estado?</p> <p>Não passei por esse processo por possuir cidadania portuguesa.</p>
<p>Como resolveu as questões bancárias (câmbio, VTM, envio de dinheiro para o exterior)?</p> <p>Utilizei meu banco, NuBank, que tem um serviço em parceria com a empresa Remessa Online, que envia dinheiro à contas no exterior de maneira fácil e rápida. Eles oferecem uma cotação em uma simulação possível de se fazer no próprio aplicativo, depois disso é só preencher os dados da sua conta no exterior e realizar o envio. Em um ou dois dias úteis chegava o dinheiro. Além disso, cotei a moeda com bancos tradicionais e casas de câmbio, mas, ao menos para mim e naquela época, não valia a pena.</p>
<p>Você contratou seguro-saúde? Tem alguma indicação?</p> <p>Sim, contratei. É obrigatório. No caso do meu edital, eles indicavam qual seguro deveria ser contratado e havia uma parcela da bolsa reservada para restituir o valor gasto com essa finalidade. O seguro se chama OnCampus Health. Por sorte, não precisei utilizá-lo no meu período na Espanha, mas conheço pessoas que precisaram e disseram que foi fácil e tranquilo, o contato. Ele custou 203,7 euros, com duração de janeiro a julho de 2022.</p>
<p>Conseguiu comprar passagens mais baratas? Como?</p> <p>Não tanto. Comprei somente a passagem de ida, já que minha volta está planejada para acontecer no fim do ano ainda. Por isso, as passagens ficam mais caras, por se tratar de apenas um trecho.</p>
<p>A universidade ofereceu moradia estudantil ou você contratou por conta própria?</p> <p>Havia uma moradia estudantil relacionada à UAM, sim, mas nem eu, nem ninguém que eu conheci viveu nela. A UAM fica bastante afastada do centro de Madrid, é quase na saída da cidade; portanto, eu preferi ficar em bairros mais bem comunicados e relacionados com o centro, em lugares que contratei por conta própria. Deixo a dica do site Idealista.com, que oferece um serviço de busca de casas compartilhadas, no qual você pode achar um quarto em alguma casa dividida com mais pessoas, o que barateia bastante o custo mensal do aluguel. Pelo que sondei e percebi, os custos de aluguel num piso compartilhado em Madrid costumam ficar entre 350 e 500 euros mensais.</p>
<p>Como foi a preparação da bagagem? O que foi essencial levar?</p> <p>Levei uma quantidade de roupas pensando numa viagem de duas semanas. Assim, eu não precisava correr para lavar a roupa sempre, pois havia uma certa reserva a toda hora. Não trouxe muitas roupas de frio, mesmo sabendo que seria inverno quando chegasse; deixei para comprar na Espanha, já que entre janeiro e fevereiro existem as "rebajas", as queimas</p>

de estoque das lojas. Isso poupou bastante espaço nas malas. Além disso, foi essencial trazer alguns remédios, pois achei os daqui caros; mais de um tênis também, pois esses também não valem a pena serem comprados aqui. Vim com uma mala de rodinhas pesando 20kg, um mochilão pesando uns 10kg e uma mochila com itens essenciais de mão.

Teve algo que gostaria de ter feito antes de viajar e não fez?

Não. Talvez deixaria a dica de cortar o cabelo logo antes de sair, para não ter que cortar em breve estando aqui rs.

CHEGANDO NO PAÍS

Foi necessário fazer algum registro ao chegar no país?

Sim, por motivos da pandemia, a Espanha pedia que todos passageiros preenchessem um formulário num site chamado Spain Travel Health (SpTH), compartilhando informações sobre vacinas, contato com pessoas com covid etc.

Precisou abrir conta bancária?

Sim. A UAM foi bastante solícita nesse processo. Há uma agência do banco Santander dentro da universidade e foi lá que nos fizeram abrir a conta (no meu caso, nesse edital específico). Foi um processo simples e imediato, todo orientado pelo serviço internacional da Faculdade de Filosofia e Letras da UAM.

Adquiriu chip de celular? Foi fácil?

Sim, adquiri. Foi fácil e, inclusive, melhor do que ficar com o chip brasileiro. Para além dos custos que o chip brasileiro pode gerar por estar fora, há diversas facilidades que um número espanhol/europeu pode oferecer. Por exemplo, o serviço BIZUM, que é o pix deles, que só é feito e registrado mediante um número espanhol. Adquiri meu chip na Vodafone, na unidade da Puerta del Sol, centro de Madrid, onde há máquinas automáticas como se fossem vending machines que escaneiam seu passaporte e cospem um chip novo em folha, pronto para ser usado. Custou e segue custando 10 euros mensais, pagos de forma antecipada (pré-pago).

Caso não tenha fechado a moradia ainda no Brasil, nos conte como foi a escolha do lugar onde ficou. Morou sozinho ou com outros estudantes? Ficou perto da universidade?

Eu fechei um mês inteiro num airbnb na periferia de Madrid antes de sair do Brasil. Não aconselho sair do Brasil sem ter nada, nem mesmo um hostel, fechado para os primeiros dias ou semanas. Fechei um mês inteiro porque saía mais barato. Assim, nesse primeiro mês todo, busquei quartos no site que indiquei antes, o Idealista, e acabei encontrando moradia por lá. Morei com outra pessoa, dividíamos a casa nós dois. Ficava no centro de Madrid, que é longe da universidade. Mas o serviço de trens é de fácil acesso e é rápido, então eu consegui chegar num tempo entre 40 e 50 minutos na UAM.

Como era o transporte público? Você tinha algum desconto por ser estudante?

O transporte público de Madrid é excelente. Sempre há uma maneira de se chegar onde quer através dele. Em extensão, o metrô de Madrid só perde para o de Londres na Europa. Há muitos ônibus municipais e intermunicipais; há metrôs, trens (cercanías) e trams, que são bondes modernos que circulam apenas nas periferias da cidade. Indico que compre o "abono mensual" dos transportes, que é uma tarifa que você paga e te dá o direito de viajar sem limites, durante um período de 1 mês, em toda essa rede de transportes da cidade. Você deve escolher por quais zonas quer transitar, e a UAM fica na zona B1, ou seja, deve-se contratar para as zonas A (centro) e B1 (universidade). No meu caso, esse abono custava 63,7 euros mensais, mas isso é porque eu tenho 26 anos. Na Europa como um todo, os descontos e vantagens para jovens têm o limite de idade de 25 anos; ou seja, se você tem 25 ou menos, você pagará bem menos nesse caso dos transportes. O "abono joven" custa 20 euros mensais (creio, inclusive, que está mais barato agora) e te dá direito a transitar em todas as zonas de Madrid, até cidades históricas vizinhas, como El Escorial.

CHEGANDO NA UNIVERSIDADE**Houve alguma reunião de orientação?**

Sim, houve. O pessoal da ORI (Oficina de Relaciones Internacionales) deixa tudo bem explicado e recebe os alunos internacionais com cerimônias etc. Além deles, o pessoal do CEAL (Centro de Estudios de América Latina), que é o órgão responsável por receber especificamente os alunos desse edital que participei, sempre está à disposição e nos recebe bem desde o começo.

A universidade ofereceu algum curso de idiomas? Pago ou gratuito?

Sim, ofereceu. Não fiz, mas creio que era pago.

Como foi a matrícula nas matérias de interesse? Você pode assistir as aulas antes de se matricular?

Não, não pode assistir as matérias antes de se matricular. Deve-se escolhê-las antes mesmo de ir de viagem. A matrícula é fácil e há um sistema específico para realizá-la. O time da UAM envia uma série de emails explicando como funciona e deixa tudo bem explicado.

A universidade possuía restaurante universitário? O valor era acessível?

Sim, possuía mais de um. O almoço custava 5,75 euros e contava com dois pratos, sobremesa e um pão no almoço.

Você teve que pagar alguma taxa administrativa?

Não, nenhuma.

Nos conte como foi sua experiência acadêmica (provas, trabalhos, aulas, relação com os professores, etc) e o grau de exigência na universidade estrangeira.

Sinto que me preparei para tudo antes da viagem, menos para estudar. Eu contava que seria fácil, essa parte. Nunca tive dificuldade no mundo acadêmico, e tenho amigos que diziam que as universidades europeias eram mais tranquilas que a USP. No entanto, foi um baque entrar numa sala de aula, ainda mais nas condições que se apresentavam: era o retorno da pandemia, e eu não havia estado em uma sala de aula como aluno desde fevereiro de 2020. Dois anos depois, num país diferente, sentindo o choque de idade e cultura brutal, tentando escutar a um professor de máscara que falava bem baixo e num espanhol incompreensível, eu me assustei bastante. O primeiro mês foi muito duro. Mas depois eu me adaptei. O idioma deixa de ser um problema rapidamente. Você vai entendendo onde deve se dedicar mais e onde pode estar mais tranquilo, como em qualquer lugar. Senti que o grau de exigência dos professores que escolhi não era muito alto, mas a quantidade de provas e trabalhos que me pediram foi enorme. Eu tive trabalhos e relatórios semanais em quase todas as matérias que escolhi. As leituras não eram semanais, como costumam ser na História, na FFLCH, e eu demorei a entender isso. Elas são esporádicas, e sempre vêm a pedido do docente, que avisa que teremos de ler tal texto para tal dia. Apesar da quantidade massiva de entregas, consegui lidar bem com a universidade com o passar do tempo.

A universidade possui algum programa como o “USP I-Friend” ou similar?

Creio que sim, mas não fiz uso dele.

ADAPTAÇÃO

Teve alguma dificuldade inicial em acompanhar as aulas? E com o idioma?

Como relatei anteriormente, sim, tive. O fato de estar de novo em sala de aula depois de dois anos afastado pela pandemia, foi chocante. O fato dos professores usarem máscaras (obviamente) e falarem em outro idioma, dificultou ainda mais todo esse processo. Mas isso se esvai aos poucos. O idioma foi um obstáculo inicial, mas só inicial. Você vai aprendendo e entendendo como o madrileño e o espanhol se comunicam, e vai se sentindo em casa.

Como foi sua adaptação (cultural, social, etc)?

Foi tranquila. Acredito que a juventude é muito diversa e rica, mas é universal. Fala uma mesma língua. Os espanhóis me recebiam com muita curiosidade e amistosidade, querendo saber mais do Brasil e da USP. Além disso, ter um grupo de amigas brasileiras foi essencial. Deixo algo como dica: não cair na besteira de tentar se afastar de brasileiros porque você acredita que não treinará o idioma estando com eles. Eles serão essenciais para sua adaptação, para a saudade que baterá; você não imagina o alívio que sentirá ao escutar português de novo e recorrentemente. Você terá muito tempo e oportunidades de treinar seu espanhol ou qualquer língua que seja morando num país que não o seu.

Quais foram suas maiores dificuldades durante o intercâmbio?

Minha maior dificuldade foi acadêmica. Demorei mais do que imaginei que demoraria para entender a lógica da universidade, da faculdade, dos professores, dos colegas de curso. Não entendi de primeira a metodologia com que se estudava a História por aqui, que é bem diferente da que se usa na FFLCH. A História é entendida, ensinada e absorvida de forma distinta no Brasil e na Espanha. Ou, ao menos, na UAM. Todo o resto é, inicialmente, uma dificuldade também. Morar sozinho, administrar tempo de ócio e estudo, as questões linguísticas já mencionadas... mas creio que passado um mês ou menos de sofrimento inicial, as coisas se ajeitam e o melhor da experiência chega.

A universidade realiza atividades para integração dos alunos estrangeiros? Quais atividades?

Não que eu saiba. Não participei de nenhuma.

CUSTO DE VIDA

Você recebeu algum tipo de bolsa? Ela foi suficiente para se manter durante o intercâmbio?

Sim, recebi. O edital em que fui aprovado dava uma bolsa de 900 euros mensais, mais ajuda de 1000 euros de transporte e 203,7 euros para o seguro saúde. Tudo isso pago em duas parcelas, uma na chegada, em fins de janeiro, e a outra no começo de abril. E, sim, ela foi suficiente para me manter durante o intercâmbio até fins de maio, que é até quando ela se propõe a durar. Como eu fiquei até junho na cidade, precisei recorrer à minha reserva pessoal.

Qual era o gasto médio mensal (alimentação, transporte, moradia, livros, etc)?

Eu gastava, primeiro, 400, e, depois, 500 euros com aluguel mensal. Esses 500 euros contavam já com internet, luz, água e uma limpeza mensal no apartamento. Além disso, gastava entre 150 e 180 euros mensais com compras (isso porque eu gosto de cozinhar e comia bastante em casa). Deixo a dica de dois mercados onde se encontra de tudo: um, o mais barato de todos, o LIDL; outro, mais caro e um pouco melhor, o Mercadona. Com transporte, eu gastava 63,7 euros mensais com meu abono para duas zonas da cidade. Não tive gastos com livros, pois a biblioteca da UAM era excelente. Por fim, há um gasto com ócio e lazer que se deve ter em conta: museus, bares, viagens.

Você exerceu algum tipo de atividade remunerada durante o intercâmbio? Qual?

Não exerci.

DICAS

Quais dicas/sugestões você daria para os alunos da FFLCH interessados em fazer intercâmbio nessa universidade/país? O que fazer? O que não fazer?

Além das várias dicas que deixei acima, eu diria para você que quer prestar esse mesmo edital que eu fiz, que converse comigo e com as pessoas que já fizeram esse intercâmbio, principalmente se há alguém do seu curso que já o fez. Me faltou muito ter tido um diálogo com alguém que já havia feito esse intercâmbio, principalmente para saber sobre matérias a fazer e, principalmente, a NÃO fazer. Prepare-se para estudar e não venha pensando que as universidades europeias são fracas. Acho que a USP dá, sim, uma preparação a mais que se necessita para estudar aqui, mas, ainda assim, são universidades sérias e você não está no seu país e nem falando o seu idioma. Prepare-se também para se sentir bastante mais avançado em debates teóricos e acadêmicos do que os europeus. Na História, ao menos, os paradigmas, as questões que os movem, as perguntas-problema, a meu humilde ver, já foram superadas por nós, brasileiros, latinos etc. Se for o seu caso, aproveite que você tem uma bolsa de estudos e disfrute dela. Não deixe de fazer nada que te apeteça. Viaje, visite museus, troque experiências. Aí que estará o seu verdadeiro intercâmbio.